

Língua Portuguesa

28ª SEMANA

1.ª Série | Ensino Médio



Procedimentos de Leitura e
Efeitos de Sentido
Recursos coesivos

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.			
	D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.			
	D061_P Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto.			
	D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	EM13LP02 Estabelecer relações entre as partes do texto, tanto na produção como na leitura/escuta, considerando a construção composicional e o estilo do gênero, usando/reconhecendo adequadamente elementos e recursos coesivos diversos que contribuam para a coerência, a continuidade do texto e sua progressão temática, e organizando informações, tendo em vista as condições de produção e as relações lógico-discursivas envolvidas (causa/efeito ou consequência; tese/argumentos; problema/solução; definição/exemplos etc.)			
	EM13LP24 Analisar formas não institucionalizadas de participação social, sobretudo as vinculadas a manifestações artísticas, produções culturais, intervenções urbanas e formas de expressão típica das culturas juvenis que pretendam expor uma problemática ou promover uma reflexão/ação, posicionando-se em relação a essas produções e manifestações.			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ✓ Forma de composição do texto, coesão e articuladores e progressão temática; ✓ Estratégias de produção: planejamento de textos de diversos gêneros argumentativos e apreciativos. ✓ Estratégia de leitura: apreender os sentidos globais do texto; ✓ Apreciação e réplica; ✓ Relação entre textos; ✓ Efeitos de sentido; ✓ Relação do texto com o contexto de produção e experimentação de papéis sociais; ✓ Revisão/edição de texto informativo e opinativo; ✓ Contexto de produção, circulação de textos e práticas relacionadas à defesa de direitos e à participação social. 			

LÍNGUA PORTUGUESA



Professor(a), na rotina da 27ª semana, focamos nos procedimentos do leitor do texto dissertativo-argumentativo; agora, passaremos a refletir sobre o leitor literário.

PROCEDIMENTOS DE LEITURA E EFEITOS DE SENTIDO

O objetivo desta atividade é mostrar como cada sujeito enxerga uma situação de um jeito diferente dos outros. Por fim, será possível reforçar a importância de se perceber como os pontos de vista variam de pessoa para pessoa, não só na ficção, como também na vida real. Apoiaremos-nos, então, na leitura e na análise do conto *Felicidade clandestina*, de Clarice Lispector.



LISPECTOR, C. *Felicidade Clandestina*. In: __ *Felicidade Clandestina*. 1. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 9-12.

Professor(a), após o trabalho com o texto literário, sugerimos explorar, em sala de aula, a apresentação da autora Clarice Lispector aos alunos. Como recurso de apoio, recomendamos este vídeo:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=XLH9o5qvavc>



Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse, enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía *As reinações de Narizinho*, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E, completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

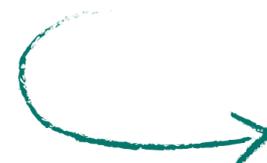
Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança de alegria: eu não vivia, nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono da livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel¹ não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

¹-Expressão de amargor que deriva de um sabor amargo, azedo; azedume.



Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser.” Entendem? Valia mais do que me dar o livro: “pelotempo que eu quisesse” é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre ia ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.

1. **O seu conceito de felicidade é parecido com o da narradora? Em quais aspectos? O que pode ser considerada uma “felicidade clandestina”?**
2. **Você identificou alguma diferença entre o seu modo de ver a felicidade e o dela? Se sim, qual(is)?**

VAMOS

PENSAR

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

Professor(a), como alternativa metodológica, indicamos a estratégia de dividir os alunos em pequenos grupos, os quais receberão as perguntas abaixo, deverão respondê-las em conjunto e, por fim, apresentar à turma as respectivas respostas. Desse modo, durante o compartilhamento, torna-se possível explorar, a partir das respostas de cada grupo, os múltiplos olhares possíveis diante do texto literário:

Quem narra esse conto?

O ponto de vista de outro personagem é mostrado?

Como a protagonista caracteriza as outras personagens? Por que você acha que ela as caracteriza assim?

Quais foram as características da protagonista que você conseguiu perceber?

Você acha que existe uma verdade absoluta sobre as coisas?

As personagens dessa narrativa não foram nomeadas. Ao que você pode atribuir essa ausência?

Se o conto fosse redigido sob o ponto de vista de outra personagem, você acha que essa história seria a mesma? Por quê?

ATIVIDADES OBJETIVAS

D027_P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

Seminário sobre prevenção do suicídio inicia Setembro Amarelo
30 DE AGOSTO DE 2019 - 16:57

O psiquiatra e consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS), José Manoel Bertolote, ministrou a palestra de abertura do seminário "A evolução da prevenção do suicídio no Brasil e no Mundo: diretrizes para uma política efetiva". Realizado na manhã desta sexta-feira (30), na Universidade do Parlamento Cearense (Unipace), o evento foi idealizado pelo projeto Vidas Preservadas, do Ministério Público do Estado do Ceará, e marca o início da campanha Setembro Amarelo no estado. O Governo do Ceará, por meio das Secretarias de Saúde (Sesa) e Educação (Seduc), está entre os parceiros do MPCE na iniciativa.

(...)

Durante a tarde, José Manoel Bertolote participou de outro seminário. Dessa vez, com o tema "A intervenção dos profissionais de saúde na abordagem do suicídio". De acordo com a secretária executiva de Saúde Mental do Ceará, Lisiane Cysne, a vinda do especialista proporciona uma valiosa troca de experiências para gestores e profissionais da área saúde que lidam com a temática do suicídio.

Uma pessoa com a chamada ideação suicida, ou seja, aquela que pensa em tirar a própria vida, deve receber uma atenção especial. Por isso, a Secretaria Estadual de Saúde vai capacitar profissionais que atuam na urgência e na emergência do Estado para realizar uma abordagem humanística. Além disso, o suicídio é um tema que precisa ganhar visibilidade na sociedade – sobretudo em eventos como o de hoje – para que o trabalho de prevenção seja intensificado", disse Lisiane Cysne. No Ceará, entre 2012 e 2018, 4.113 cearenses tiraram a própria vida, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM).

(...)

Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2019/08/30/seminario-sobre-prevencao-do-suicidio-inicia-setembro-amarelo/>. Acesso em: 21 out. 2019.

1) Considerando que todo texto apresenta uma informação principal e que tal informação se relaciona com o que o autor de fato quer divulgar, identifique-a:

- a) "O psiquiatra e consultor da Organização Mundial da Saúde (OMS), José Manoel Bertolote, ministrou a palestra de abertura do seminário".
- b) "No Ceará, entre 2012 e 2018, 4.113 cearenses tiraram a própria vida, de acordo com o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM)".
- c) "Por isso, a Secretaria Estadual de Saúde vai capacitar profissionais que atuam na urgência e na emergência do estado para realizar uma abordagem humanística".
- d) "De acordo com a secretária executiva de Saúde Mental do Ceará, Lisiane Cysne, a vinda do especialista proporciona uma valiosa troca de experiências para gestores e profissionais da área saúde que lidam com a temática do suicídio".
- e) "Realizado na manhã desta sexta-feira (30), na Universidade do Parlamento Cearense (Unipace), o evento foi idealizado pelo projeto Vidas Preservadas, do Ministério Público do Estado do Ceará, e marca o início da campanha Setembro Amarelo no estado".

Leia, a seguir, o trecho de uma matéria.

Estreia nesta terça-feira, 8, a nova série da Rede Globo, *Segunda Chamada*. A obra vai retratar os desafios de quem não conseguiu trilhar uma vida de estudos regular, mas luta para retomá-la na fase adulta, como aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na periferia de São Paulo. A trama vai se passar dentro da escola fictícia “Carolina Maria de Jesus”, em homenagem a uma das primeiras escritoras negras do Brasil. De grande relevância para a literatura nacional e autora do *best-seller Quarto de Despejo – Diário de uma Favelada*, publicado em 1960, vendido em 40 países e traduzido para 16 idiomas, Carolina travou uma luta contra adversidades sociais e econômicas para aprender a ler e a escrever.

O percurso da autora foi improvável para uma menina negra, favelada e pobre, nascida de pais negros e analfabetos, em uma comunidade rural da cidade de Sacramento-MG, no dia 14 de março de 1914. Filha ilegítima de um homem casado, Carolina sofreu maus tratos ainda na infância. Teve contato com a escola aos sete anos de idade, porque sua mãe a colocou como criada da esposa de um fazendeiro rico. A vida escolar durou dois anos.

No período, a menina aprendeu o básico da língua, como codificar e decodificar as letras e assim, aos poucos, formando palavras, frases, decifrando parágrafos, aprendeu a ler e escrever.

(...).

Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/educacao/quem-foi-carolina-de-jesus-escritora-da-nome-a-escola-em-serie-da-globo/>. Acesso em: 22 out. 2019.

2) A informação principal desse texto está relacionada

- A) ao conteúdo de um novo programa de TV.
- B) à divulgação de uma nova série a ser exibida na TV aberta.
- C) a dificuldades enfrentadas por crianças negras no início do século passado.
- D) a maus-tratos aos quais crianças de origem mais pobre são submetidas.
- E) à história de uma escritora negra, Carolina de Jesus, muito importante para a literatura nacional.

Leia a notícia a seguir:

Na manhã deste domingo, 20/10, no estádio Elzir Cabral, o Ceará derrotou o Fortaleza por 2 a 1, com gols de Valeska Bebê e Juliana Moraes e garantiu os primeiros três pontos no Campeonato Cearense.

Com um grande apoio da torcida alvinegra, a equipe comandada por Sérgio Alves começou bem na partida e buscando o gol. Com chegadas perigosas da atacante Jady, o Vozão ia construindo as melhores chances no jogo. Aos 15 minutos, a atacante Maria Vitória recebeu na área e quase abria o placar. No lance seguinte, aos 21 minutos, a lateral-esquerda Valeska Bebê abriu o placar após acertar um bom chute. Com o gol, as alvinegras controlaram o placar e terminaram a primeira etapa com vantagem no placar.

Na volta do intervalo, o Ceará continuou buscando o gol e ampliou o marcador logo aos 5 minutos. A zagueira Juliana Moraes aproveitou um bate e rebate na defesa adversária e acertou um belo chute no ângulo. No final do jogo, o Fortaleza diminuiu com a atacante Elizete.

As Meninas do Vozão voltam a campo agora no próximo domingo, 27/10, às 15h45, contra o Menina Olímpica, na Cidade Vozão.

Disponível em <http://www.cearasc.com/noticia/futebol-feminino-no-elzir-cabral-ceara-derrota-o-f> Acesso em 22/10/2019.

3) O texto traz como principal informação

- A) a data em que o time do Ceará volta a jogar.
- B) o papel desempenhado pela torcida do Ceará no jogo.
- C) a vitória do time feminino do Ceará no jogo contra o Fortaleza.
- D) a pontuação do time feminino do Ceará no campeonato brasileiro.
- E) o andamento do jogo entre os times femininos do Ceará e do Fortaleza.

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

(ENEM 2010 – LC – 2º dia, Caderno 7 – Azul – Página 12)

Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. **Mas** o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, **mas** essas apenas.

LISPECTOR, C. *Laços de família*. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

4) A autora emprega por duas vezes o conectivo mas no fragmento apresentado. Observando aspectos da organização, estruturação e funcionalidade dos elementos que articulam o texto, o conectivo mas

- a) expressa o mesmo conteúdo nas duas situações em que aparece no texto.
- b) quebra a fluidez do texto e prejudica a compreensão, se usado no início da frase.
- c) ocupa posição fixa, sendo inadequado seu uso na abertura da frase.
- d) contém uma ideia de sequência temporal que direciona a conclusão do leitor.
- e) assume funções discursivas distintas nos dois contextos de uso.

Destruição

Os amantes se amam cruelmente
e com se amarem tanto não se veem.
Um se beija no outro, refletido.
Dois amantes que são? Dois inimigos.

Amantes são meninos estragados
pelo mimo de amar
e não percebem
quanto se pulverizam no enlaçar-se,
e como o que era mundo volve a nada.
E eles ficam mordidos para sempre.
Deixaram de existir, mas o existido
continua a doer eternamente.

ANDRADE, C.D. *O amor natural*. Companhia da Letras, Rio de Janeiro: 2014.

5) Um dos versos desse poema que apresenta uma expressão de tempo é:

- A) “Os amantes se amam cruelmente”
- B) “E eles quedam mordidos para sempre”
- C) “quanto se pulverizam no enlaçar-se”
- D) “Amantes são meninos estragados”
- E) “e como o que era mundo volve a nada”

D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

(UENP) Todos olharam a aniversariante, compungidos, respeitosos, em silêncio.

Pareciam ratos se acotovelando, a sua família. Os meninos, embora crescidos – provavelmente já além dos cinquenta anos, que sei eu! – os meninos ainda conservavam os traços bonitinhos. Mas que mulheres haviam escolhido! E que mulheres os netos – ainda mais fracos e mais azedos – haviam escolhido. Todas vaidosas e de pernas finas, com aqueles colares falsificados de mulher que na hora não aguenta a mão, aquelas mulherzinhas que casavam mal os filhos, que não sabiam pôr uma criada em seu lugar, e todas elas com as orelhas cheias de brincos – nenhum, nenhum de ouro! A raiva a sufocava.

– Me dá um copo de vinho! Disse.

O silêncio se fez de súbito, cada um com o copo imobilizado na mão.

– Vovozinha, não vai lhe fazer mal? Insinuou cautelosa a neta roliça e baixinha.

– Que vovozinha que nada! Explodiu amarga a aniversariante. [...] Me dá um copo de vinho, Dorothy! – ordenou.

LISPECTOR, C. Laços de Família. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p.61-62.

6) Com base no trecho, assinale a alternativa que apresenta um valor central da prosa de Clarice Lispector

- a) Demonstração de vínculo com o Regionalismo literário.
- b) Exposição de um forte componente científico na narrativa.
- c) Perspectiva intimista da realidade retratada por meio do cotidiano familiar.
- d) Uso de personagens pitorescos em um cenário rural.
- e) Visão religiosa em conflito com o apego mundano do homem.

“Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e puder em mim. Eu era uma rainha delicada.”

7) (PUC-PR) Após a leitura do trecho acima, do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector, assinale a alternativa adequada.

- a) O conto critica a falta de leitura dos adolescentes nas escolas brasileiras, tendo como principal razão a preguiça, o que evidencia nosso atraso cultural.
- b) Uma das marcas da escritora é sua capacidade de descrição de paisagens externas, que retratam da seca no Nordeste aos problemas sociais das grandes metrópoles.
- c) Pelo trecho em destaque, nota-se que a narradora em terceira pessoa investiga os reais motivos que a levaram a ser uma pessoa feliz, sendo os livros parte da construção deste sentimento.
- d) Prosadora da chamada primeira geração modernista, observa-se pelo texto da autora que esta opta por radicalizar no uso da oralidade, rompendo com a tradição realista, utilizando-se do chamado fluxo de consciência.
- e) O trecho analisado nos mostra características marcantes da escrita da autora, que, com base em reflexões sobre valores existenciais e subjetivos, nos revela a intimidade dos seus personagens.

D061_P Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

Leia o texto abaixo.

Estudo explica de que forma o chocolate beneficia a saúde	
5	Muitas pesquisas já atribuíram ao chocolate efeitos positivos para a saúde – entre eles, a capacidade de melhorar a memória e o raciocínio de idosos, de ajudar a emagrecer e de proteger o coração. A maior parte desses benefícios foi associada aos flavonoides, compostos com propriedades antioxidantes e anti-inflamatórias encontrados no cacau. Agora, um novo estudo ajuda a explicar de que forma o chocolate, especialmente o amargo, atua no organismo, provocando melhoras principalmente no sistema cardiovascular. Segundo os autores, o alimento ajuda a restaurar a flexibilidade das artérias, prevenindo o endurecimento dos vasos, e também evita que os glóbulos brancos saiam da corrente sanguínea e se prendam à parede das artérias.
10	Tanto o endurecimento dos vasos quanto o acúmulo dessas células nas paredes das artérias são fatores de risco conhecidos para aterosclerose, doença que consiste no entupimento dos vasos e na redução do fluxo sanguíneo. [...]

Disponível em: <<http://veja.abril.com.br/noticia/saude/estudo-explica-de-que-forma-o-chocolate-beneficia-a-saude>>.

Acesso em: 2 mar. 2014. Fragmento. (P120124G5_SUP)

8) (P120124G5) De acordo com esse texto, novos estudos defendem que há benefícios no consumo do chocolate, principalmente, porque

- A) contribui para a perda de peso.
- B) melhora a memória e o raciocínio.
- C) oferece elementos antioxidantes.
- D) possui propriedades anti-inflamatórias.
- E) previne doenças cardiovasculares.

Leia o texto abaixo:

Conto de Escola

A Escola era na Rua do Costa, um sobradinho de grade de pau. O ano era de 1840 Naquele dia - uma segunda-feira, do mês de maio – deixei-me estar alguns instantes na Rua da Princesa a ver onde iria brincar a manhã. Hesitava entre o morro de S. Diogo e o Campo de Sant’Ana, que não era então esse parque atual, construção de gentleman, mas um espaço rústico, mais ou menos infinito, alastrado de lavadeiras, capim e burros soltos. Morro ou campo? Tal era o problema. De repente disse comigo que o melhor era a escola. E guiei para a escola. Aqui vai a razão.

Na semana anterior tinha feito *dous suetos*, e, descoberto o caso recebi o pagamento das mãos de meu pai, que me deu uma sova de vara de marmeleiro. As sovas de meu pai doíam por muito tempo. [...]

Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manha para o colégio.

Não era um menino de virtudes.

Subi a escada com cautela, para não ser ouvido do mestre, e cheguei a tempo; ele entrou na sala três ou quatro minutos depois. Entrou com o andar manso do costume, em chinelas de cordovão, com a jaqueta de brim lavada e desbotada, calça branca e tesa e grande colarinho caído. Chamava-se Policarpo e tinha perto de cinquenta anos ou mais.[...]. Os meninos, que se conservaram de pé durante a entrada dele, tornaram a sentar-se.

Tudo estava em ordem; começaram os trabalhos.

- Seu Pilar, eu preciso falar com você, disse-me baixinho o filho do mestre. Chamava-se Raimundo este pequeno, e era mole, aplicado, inteligência tarda. Raimundo gastava duas horas em reter aquilo que a outros levava apenas trinta ou cinquenta minutos; venciam com o tempo o que não podia fazer logo com o cérebro. [...]

suetos - feriados, ato de faltar às aulas

cordovão - couro de cabra curtido

tesa - firme, forte

ASSIS, Machado de. Conto de Escola. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar 1994. v. II. Fragmento. (P090551ES_SUP)

9) (P090553ES) De acordo com esse texto, o narrador resolveu ir à escola porque

- a) desistiu de brincar naquela manhã nublada.
- b) gostava muito de analisar o professor.
- c) precisava encontrar o amigo Raimundo.
- d) tinha sido castigado pelo pai por faltar às aulas.

Leia o texto abaixo.

Crônica sem jabuticabas	
5	<p>Estava sentado no fundo do ônibus vazio. Dia ensolarado, trânsito livre, uma brisa amena e improvável lambia a cidade de São Paulo. Férias, dentro e fora de mim. Meus pensamentos iam tão soltos e distantes que já haviam rompido o fino fio que os ligava à minha cabeça: se me perguntassem por onde andavam, não saberia dizer. Foi então que surgiu diante de mim a ideia, nítida e apetitosa: jabuticaba. Há quanto tempo eu não comia uma jabuticaba?</p>
10	<p>Em poucos quarteirões, passei da distração à obsessão: tinha que comer jabuticabas. Fiquei lembrando da infância na fazenda de um amigo, tardes e tardes no pomar, a árvore cada vez mais branca e o chão cada vez mais preto com as dezenas de cascas espalhadas...</p>
15	<p>Desci do ônibus na frente de um supermercado. Entrei na enorme loja fazendo um discurso interno sobre as maravilhas da modernidade, todos aqueles itens à minha disposição, num único local: pasta de dentes, suco de caju, tampa de privada, moela de frango, pilhas alcalinas, bacias coloridas, maracujás... morangos... mangas... e as jabuticabas???</p>
20	<p>Pedi ajuda a um funcionário que passava por ali. Ele me olhou como se meu pedido fosse absurdo, uma excentricidade. Pegou então um radinho e, depois de um breve chiado, soltou: “ô Anderson, você sabe se a gente tem jabuticaba?”. Do outro lado o tal do Anderson respondeu, depois de algum suspense: “Negativo, Jailson, negativo”. Jailson olhou para mim, com certa consternação (não sei se calculada ou sincera) e repetiu, como se eu não tivesse ouvido: “Negativo, senhor”.</p>
25	<p>Supermercado inútil, repleto de coisas inúteis, nenhuma delas jabuticaba. Saí. Andei alguns quarteirões, achei uma quitanda. Nada por ali também. “Você sabe se eu encontro em algum lugar por aqui? Sabe se é época? Se tem algum mês do ano, assim, que tem jabuticaba e outros que não tem?”. “Olha moço, sei lá, comecei a trabalhar aqui anteontem...”</p>
30	<p>Fui para casa. Já mais movido pela birra que pelo desejo, vasculhei na internet as prateleiras de todas as redes de supermercados da cidade. Nada. Não havia, na quarta maior metrópole do mundo, na cidade mais rica da América do Sul, uma única, uma mísera jabuticaba. [...]</p> <p>Naquele instante, o homem ter ido à Lua. Ter clonado uma ovelha, pintado a Capela Cistina, inventado a penicilina, o avião, a pipoca de micro-ondas e todas outras conquistas da civilização... não me valiam de nada, na monumental e incontornável ausência da jabuticaba.</p>

PRATA, Antônio. Disponível em: <<http://acrobatadasletras.dihitt.com/n/arte-cultura/2013/02/01/cronica-o-cotidiano-visto-por-olhos-especiais-1>>. Acesso em: 2 jul. 2014. Fragmento. (P120204G5_SUP)

- 10)** (P120204G5) De acordo com esse texto, o narrador desceu do ônibus em frente a um supermercado porque queria
- A) andar alguns quarteirões.
 - B) comprar jabuticabas.
 - C) encontrar um amigo de infância.
 - D) pedir ajuda a um funcionário.
 - E) pegar um radinho emprestado.

CHAVE DE RESPOSTAS

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

1. Quem narra esse conto?

Embora não seja mencionado nenhum nome próprio no conto, é possível perceber que a narradora é também personagem e é uma garota em idade escolar.

2. O ponto de vista de outro personagem é mostrado?

Não. Só é possível ter acesso ao ponto de vista da narradora-personagem.

3. Quais foram as características da protagonista que você conseguiu perceber?

Professor, é clara a descrição física feita pela personagem sobre ela mesma: achatada, imperdoavelmente bonitinha, esguia, altinha, de cabelos livres. Junto a isso é interessante perceber características psicológicas da personagem, o que demanda uma leitura mais profunda do texto. Instigue os seus alunos a tentar percebê-las. Por que será que a narradora só descreve características negativas da antagonista? Será que a protagonista se ressent de alguma coisa em relação a ela? Será que ela sente inveja?

4. Como ela caracteriza as outras personagens? Por que você acha que ela as caracteriza assim?

As que se pareciam com ela na escola não são o foco da narrativa e são descritas juntamente à descrição da própria protagonista, podendo mostrar como ela fazia parte da maioria. No entanto, a caracterização da antagonista, que priva a narradora de obter o que quer – livros – faz com que apenas características tidas como ruins sejam ressaltadas: “ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados”. Isso pode ser relacionado a algum tipo de ressentimento da narradora-personagem em relação à antagonista.

5. As personagens dessa narrativa não foram nomeadas. Ao que você pode atribuir essa ausência?

A ausência de nomeação dos personagens pode significar que a situação e esse modo de enxergá-la seria possível com outras pessoas do mundo, não se restringindo àquelas personagens do conto.

CHAVE DE RESPOSTAS

ATIVIDADES DE APLICAÇÃO

6. Se o conto fosse redigido sob o ponto de vista de outra personagem, você acha que essa história seria a mesma? Por quê?

Prouavelmente a história não seria a mesma, pois o modo de enxergar as coisas e os motivos para cada um agir diante das situações variam de pessoa para pessoa. Dessa maneira, caso o ponto de vista de outra personagem fosse relatado, a história ganharia outros elementos que nos fariam ter outra perspectiva acerca do episódio.

Será que a antagonista do conto era realmente tão má como a narradora diz? Alguns elementos do conto nos permitem duvidar disso. Iniciar o relato ressaltando características da antagonista vistas por muitos como negativas e, em seguida, enunciar “Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria” faz com que a protagonista demonstre uma certa inveja da garota. Talvez, para a narradora, a filha do dono da livraria só tinha características negativas por privá-la de realizar um desejo. Assim, é possível duvidar da assertividade da narradora.

7. Partindo da resposta anterior, você acha que existe uma verdade absoluta sobre as coisas?

A intenção desta questão é ser uma espécie de conclusão para a pergunta anterior. Como cada um de nós enxerga a realidade de uma maneira, é difícil afirmar que um ponto de vista seja mais verdadeiro que outro. Nessa perspectiva, a ideia de “verdade absoluta” torna-se questionável.

As atividades cujas respostas encontram-se transcritas nas duas últimas páginas foram retiradas e adaptadas do site *Redigir*, vinculado à UFMG, que dispõem de recursos metodológicos de abordagem de ensino de Língua, Escrita e Leitura. Vale a pena conferir!

CHAVE DE RESPOSTAS

D027_P P Distinguir ideias centrais de secundárias ou tópicos e subtópicos em um dado gênero textual.

- 1) Alternativa E.
- 2) Alternativa E.
- 3) Alternativa C.

D039_P Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

- 4) Alternativa E.
- 5) Alternativa B.

D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

- 6) Alternativa C.
- 7) Alternativa E.

D061_P Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto

- 8) Alternativa E.
- 9) Alternativa D.
- 10) Alternativa B.

REFERÊNCIAS

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.

Clarice Lispector. Disponível em: <https://www.projetoagathaedu.com.br/questoes-vestibular/literatura/autores/clarice-lispector.php>. Acesso em 08/07/2024.

Secretaria da Educação do estado do Ceará. Material estruturado de Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.ced.seduc.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/82/2022/03/mesisedu-aulad17-professor-AVACED.pdf>. Acesso em 08/07/2024.

Redigir. Felicidade Clandestina. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B5vbPjm8AR5pQmNGVy1QLXNKNnc/view?resourcekey=0-5lOk1Ke3t3Q3-NMttTf0aA>. Acesso em 08/07/2024.